



<http://raf.emnuvens.com.br/>

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE COMO INSTRUMENTO DE INFORMATIZAÇÃO PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Vivian Oliveira Reinaldo¹; Marize Conceição Ventin Lima^{2*}; Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos²; Jéssica Andreia Pereira Barbosa²

¹ Discente do curso de Enfermagem na Faculdade FACOTTUR

² Docente do curso de Enfermagem na Faculdade FACOTTUR

*Autor(a) para correspondência – e-mail: marizeventin@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar, através de achados na literatura, o processo informatizado da sistematização da assistência de enfermagem através da utilização do prontuário eletrônico do paciente nos últimos 10 anos. Justifica-se pela necessidade de atualização da enfermagem mediante os avanços tecnológicos atuais, como também na contribuição da otimização da assistência de enfermagem. Estudo realizado através de revisão integrativa da literatura brasileira, sendo utilizados como bases de dados a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) e o portal de periódicos da CAPES, disponíveis nos anos de 2009 a 2019, obtendo um resultado de 226 artigos que, mediante critérios de inclusão e exclusão, 11 foram escolhidos para integrar o presente estudo, subdivididos nas categorias: (1) Desafios e dificuldades na adoção de inovação tecnológica nos serviços de saúde (2); Experiências da sistematização da assistência de enfermagem e do prontuário eletrônico do paciente (3) Percepção da equipe de enfermagem mediante a implantação do prontuário eletrônico do paciente. De acordo com o resultado da pesquisa ficou evidenciado que o processo de idealização, criação de um escopo, implantação e implementação, e os resultados positivos e negativos são análises importantes a serem realizadas, fazendo parte da construção de aplicação da informatização no cotidiano hospitalar. A equipe de enfermagem, como categoria indispensável e maioria no serviço de saúde, retratou sua percepção quanto à adoção dessa ferramenta de comunicação em sua atividade laboral, julgando-a como facilitadora. Fica assim compreendido que o prontuário eletrônico do paciente, se bem implantado e operacionalizado, traz benefícios aos profissionais de saúde, gestores e pacientes.

Palavras-chave: informática em enfermagem; tecnologia em saúde; sistemas de informação em saúde.

ABSTRACT

This article aims to analyze, through findings in the literature, the computerized process of systematizing nursing care through the use of the patient's electronic medical record in the last 10 years. It is justified by the need to update nursing through current technological advances, as well as in the contribution to the optimization of nursing care. Study carried out through an integrative review of Brazilian literature, using the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Virtual Health Library (BVS), the Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and the information portal as databases CAPES journals, available from 2009 to 2019, obtaining a result of 226 articles that, using inclusion and exclusion criteria, 11 were chosen to integrate the present study, subdivided into the categories: (1) Challenges and difficulties in adopting innovation technology in health services (2); Experiences of the systematization of nursing care and the electronic medical record of the patient (3) Perception of the nursing team through the implementation of the electronic medical record of the patient. According to the result of the research, it became evident that the process of idealization, creation of a scope, implementation and implementation, and the positive and negative results are important analyzes to be carried out, being part of the construction of application of computerization in the hospital routine. The nursing team, as an indispensable category and the majority in the health service, portrayed their perception regarding the adoption of this communication tool in their work activity, judging it as a facilitator. It is thus understood that the electronic medical record of the patient, if well implemented and operationalized, brings benefits to health professionals, managers and patients.

Keywords: nursing informatics; health technology; health information systems.

INTRODUÇÃO

Os indivíduos e organizações foram afetados significativamente em como lidar com suas informações nas últimas décadas. Nesse processo de mudança, os registros manuais vêm sendo substituídos por registros eletrônicos, possibilitando inúmeras vantagens.

Essa utilização por meios eletrônicos vem acontecendo na área da saúde, profissionais e instituições, em consonância à evolução tecnológica, vêm adotando os registros eletrônicos em suas atividades. Referente a esse cenário e visto a necessidade de enfoque no assunto, o Conselho Federal de Medicina (CFM), através da

Câmara Técnica de Informática em Saúde estabeleceu convênio com a Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS) para desenvolver o processo de certificação de sistemas informatizados em saúde (SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFORMÁTICA EM SAÚDE, 2016). Os registros referentes à assistência do paciente são realizados através do prontuário, onde o Conselho Federal de Medicina (2002), através da Resolução número 1638/2002, o define como “O documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal,

sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo".

Esses registros eram feitos apenas manualmente e tinha como limitações, por exemplo, grande risco de quebra de privacidade, dificuldade para recuperação de informações necessárias, exigência de uma maior área física para armazenamento e dificuldade no entendimento da caligrafia dos profissionais. Dessa forma, com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TICS), foi observada a necessidade de criar técnicas digitais de tratamento de informações clínicas a fim de melhorar a legibilidade das informações e facilitar o armazenamento e a organização (ALBUQUERQUE et al., 2017).

Relacionado à parceria firmada entre a SBIS-CFM, uma de suas criações foi a elaboração da resolução nº 1639/2002, que aprovou as "Normas Técnicas para o Uso de Sistemas Informatizados para a Guarda e Manuseio do Prontuário Médico", posteriormente revogada e substituída pela resolução nº 1821/2007, que aprovou as "Normas Técnicas Concernentes à Digitalização e Uso dos Sistemas Informatizados para a Guarda e Manuseio dos Documentos dos Prontuários dos Pacientes, Autorizando a Eliminação do Papel e a Troca de Informação Identificada em Saúde" (SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFORMÁTICA EM SAÚDE, 2016).

O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) é a principal ferramenta "software" das TICS que o profissional da área da saúde precisa ou precisará lidar nas suas atividades diárias, contando com um acesso rápido às informações de saúde, clínicas e administrativas do paciente, onde uma de suas principais características é o acesso rápido às informações de saúde do paciente (SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFORMÁTICA EM SAÚDE, 2012).

Nesse contexto o PEP torna-se uma ferramenta tecnológica responsável por auxiliar o processo de planejar e tomar decisões, visando uma melhor assistência ao paciente, fazendo com que não haja esquecimento e desconsideração de rotinas importantes da atividade diária dos profissionais de saúde, onde poderia resultar em graves falhas no atendimento aos pacientes (MARTINS et al., 2019).

Em consonância com a tecnologia, a enfermagem é uma profissão que depende fortemente de informações fidedignas para executar a grande variedade de intervenções do cuidado ao paciente, inclusive a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Os registros de enfermagem são elementos imprescindíveis ao processo de cuidar e, pela possibilidade de adequado armazenamento, precisão, atualização e organização, quando bem documentado, o PEP é um incremento para uma boa comunicação entre a equipe

multiprofissional (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2016). A importância deste artigo justifica-se pela necessidade da otimização do tempo de trabalho, adaptação à atualidade tecnológica e possibilidade de uma compactação, armazenamento e facilidade na visualização dos dados necessários à prática assistencial por toda equipe multiprofissional, de forma sistemática, através do PEP. Acarretando assim uma visão ampla e minimizando os riscos à segurança do paciente (CARDOSO et al., 2017; MELO et al., 2016).

O efeito da implementação do PEP vem sendo visto como promissor para a garantia da melhoria da qualidade do cuidado em saúde, redução de custos e avanço do conhecimento. Ele fornece em tempo real, toda e qualquer informação necessária para realizar tarefas e ações e permitem que os enfermeiros registrem eletronicamente os documentos técnicos e científicos que o respaldam ética e legalmente perante os pacientes e a sociedade, através de uma etapa importante no cuidado diário da enfermagem que é a SAE (BOSCO et al., 2019). Frente à temática exposta e necessidade da sua visibilidade nas questões da atualidade em que a sociedade está inserida, tem-se como objetivo deste artigo analisar, através de achados na literatura, o processo informatizado da SAE através da utilização do PEP nos últimos 10

anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, caracterizada por Souza et al. (2010) como um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, desenvolvido com a finalidade de reunir e sintetizar achados de estudos realizados.

O presente artigo baseou-se na estratégia PICO, que representa uma sigla para Paciente ou Problema, Intervenção, Comparação ou Controle e "Outcomes" (desfecho). Essa estratégia pode ser utilizada para construir questões de pesquisa de naturezas diversas, oriundas da clínica, do gerenciamento de recursos humanos e materiais, da busca de instrumentos para avaliação de sintomas, entre outras (SANTOS et al., 2007). A partir disso foi formulada a questão norteadora: Como ocorre o processo de informatização da SAE através do PEP e quais as dificuldades e os desafios dos profissionais de enfermagem?

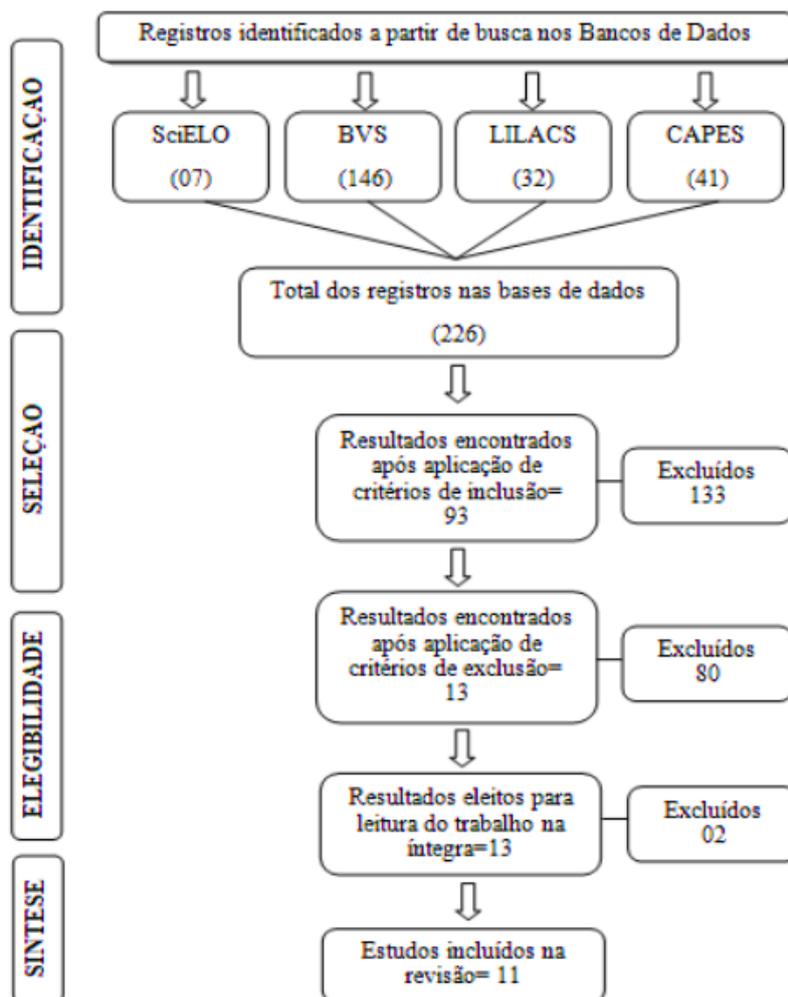
Foram utilizados três descritores, selecionados a partir de pesquisa no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: "Informática em enfermagem", "Tecnologia em saúde" e

“Sistemas de informação em saúde”. A busca foi realizada em abril e maio de 2020 nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) e o portal de periódicos da CAPES.

A partir da seleção dos descritores citados acima, foram formadas combinações entre si com o auxílio do operador booleano “AND” nas bases de dados. Após traçadas as combinações, tivemos como

critérios de inclusão nas bases de dados: trabalhos disponíveis, completos, em português, no intervalo de 2009 a 2019. A partir disto, após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os trabalhos duplicados, teses, dissertações, editoriais, artigos de opinião, trabalhos que não abordassem o tema central da pesquisa e os artigos que não fossem originais. O caminho traçado para a busca dos resultados foi organizado em forma de fluxograma para melhor apresentação das informações (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma dos critérios de seleção de artigos



Fonte: Autora, 2020.

Obteve-se um total de 226 trabalhos encontrados nas bases de dados. Ao aplicar os critérios de exclusão e inclusão, foram excluídos 213 trabalhos e selecionados 13 artigos para leitura na íntegra e elegibilidade. Após a leitura na íntegra, foram excluídos 02 artigos por motivos de: 01 ter como foco dados de sistemas de informatização voltados a indicadores de gestão e 01 não abordar a enfermagem como protagonista em seu contexto, sendo assim, foram selecionados 11 artigos originais para serem incluídos nesta revisão de literatura.

RESULTADOS

Foram analisados 11 artigos científicos publicados em periódicos nacionais e que tinham relação com o PEP e a SAE. O quadro 1 apresenta o material utilizado para realização desta pesquisa em ordem cronológica, segundo o ano de publicação, título, periódico, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

Por meio da análise das produções científicas brasileiras sobre a SAE e o PEP, emergiram 03 categorias de análise: 1. Desafios e dificuldades na adoção de inovação tecnológica nos serviços de saúde (artigos 01 e 09); 2. Experiências da SAE e do PEP (artigos 04, 05, 06, 07, 08 e 11); 3. Percepção da equipe de enfermagem mediante a implantação do PEP (artigos 02, 03 e 10)

DISCUSSÃO

A primeira categoria, intitulada “a adoção de inovação tecnológica nos serviços de saúde”, destaca os fatores contribuintes para a adoção, sobretudo do PEP, relatando os desafios para a implantação, suas vantagens e desvantagens e os resultados obtidos após a inovação, como também seu impacto para a gestão e usuários do sistema implantado (GONÇALVES et al., 2019; PEREZ et al., 2010).

Em um polo de saúde com mais de 1.000 leitos, foi utilizada uma estrutura chamada “framework TOE” para compreender a adoção da Tecnologia da Informação (TI) em uma organização, onde o PEP foi destacado como uma ferramenta importante a ser adotado. Através de entrevistas com profissionais, relatórios e observações foram levantados fatores críticos em sua implantação, que foi considerada como desafiadora. Essa estrutura possui três contextos que influenciam na adoção de novas tecnologias. No contexto tecnológico foram influenciados pela elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação, integração com os sistemas legados e tendências tecnológicas. No contexto organizacional, foram observados como fatores críticos o envolvimento da alta administração, gestão de projetos com equipes híbridas, plano de capacitação para equipe de enfermagem e

Quadro 1 – Distribuição dos artigos por autor, ano de publicação, título, periódico, objetivo, tipo de estudo e principais resultados, 2020

	Autor	Ano de publicação	Título	Periódico	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
01	Perez, G.; Zwicker, R.; Zilber, M. A.; Medeiros Junior, A.	2010	Adoção de inovações tecnológicas na área da saúde: um estudo sobre sistemas de informação sob a ótica da teoria de difusão	Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação	Identificar quais fatores contribuem para a adoção de inovações tecnológicas em SI/TI na área de Saúde	Exploratório, qualitativo	Análise de categorias criadas em função das Unidades de Significado identificadas nas entrevistas
02	Lima, D. F. B.; Braga, A. L. S.; Fernandes, J. L.; Brandao, E. S	2011	Sistema de informação em saúde: concepções e perspectivas dos enfermeiros sobre o prontuário eletrônico do paciente	Revista de Enfermagem Referência	Identificar as concepções dos enfermeiros sobre o PEP e descrever as perspectivas desses profissionais quanto à implantação desta ferramenta na instituição	Descritiva-exploratória, qualitativo	Apresentação das Unidades de Registros (UR) obtidas a partir das respostas dos sujeitos da entrevista
03	Godoy, J. S. M.; Gonçalves, L. S.; Peres, A. M.; Wolff, L. D. G	2012	O uso do prontuário eletrônico por enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde brasileiras	Journal of Health Informatics	Identificar a percepção de enfermeiros acerca da utilização do prontuário eletrônico (PE) na sua prática profissional em unidades de saúde de um município de grande porte do Sul do Brasil	Descritivo, qualitativo	Categorização que apontam as dificuldades, facilidades e sugestões diante da utilização do prontuário eletrônico mediante os enfermeiros
04	Verissimo, R. C. S. S.; Marin, H. F	2013	Protótipo de sistema de documentação em enfermagem no puerpério	Acta Paul. Enfermagem	Desenvolver protótipo de sistema de documentação em enfermagem no puerpério	Pesquisa aplicada de produção tecnológica	Apresentação de um protótipo para auxílio da documentação de enfermagem

Quadro 1 - Continuação:

	Autor	Ano de publicação	Título	Periódico	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
05	Almeida, S. R. W.; Dal Sasso, G. T. M.; Barra, D. C. C	2016	Processo de enfermagem informatizado em Unidade de Terapia Intensiva: ergonomia e usabilidade	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Analisar os critérios de ergonomia e usabilidade do Processo de Enfermagem Informatizado a partir da Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem, em Unidade de Terapia Intensiva, de acordo com os padrões da <i>International Organization for Standardization</i> .	Semi-experimental,qu antitativo.	Apresentação da avaliação do critério ergonomia e usabilidade do processo de enfermagem informatizado
06	Alencar, I. G. M.; Nunes, V. S.; Alves, A. S.; Cruz, R. P. G	2018	Estratégia de implantação de aplicativo para prescrição de enfermagem	Revista de Enfermagem da UFPE	Relatar a experiência do COISAE na implantação do módulo "Prescrição de Enfermagem", cujas potencialidades qualificam a práxis de Enfermagem nos serviços geridos pela empresa.	Relato de experiência, descritivo	Elaboração de um regimento, acompanhamento e supervisão da implantação de prescrição de enfermagem informatizada
07	Cavalcante, R. B.; Vasconcelos, D. D.; Gontijo, T. L.; Guimarães, E. A. A.; Machado, R. M.; Oliveira, V. C	2018	Informatização da atenção básica a saúde: avanços e desafios	Cogitare Enfermagem	Analisar a implantação da estratégia e-SUS Atenção Básica na Região Oeste de Minas Gerais, Brasil.	Estudo de caso, descritivo (pesquisa de campo e pesquisa documental)	Análise das ações desenvolvidas para implantação da estratégia e-SUS AB, bem como suas as dificuldades
08	Alencar, I. G. M.; Nunes, V. S.; Alves, A. S.; Lima, S. L. R.; Melo, G. K. M.; Santos, M. A. F	2018	Implementação e implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem	Revista de Enfermagem da UFPE	Relatar a experiência da criação de uma comissão para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem	Relato de experiência, descritivo	Elaboração de um regimento, acompanhamento e supervisão da implantação da sistematização da assistência de enfermagem informatizada

Quadro 1 - Continuação:

	Autor	Ano de publicação	Título	Periódico	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
09	Gonçalves, M. J.; Mattos, C. A.; Chang Junior, J	2019	Fatores críticos de adoção da Tecnologia da Informação (TI) em Saúde e o seu impacto na Gestão: um estudo exploratório	Revista Gestão da Produção, operações e Sistemas (GEPROS)	Investigar a decisão de adoção de tecnologias em saúde, e desenvolver uma lista indicando os fatores críticos que influenciam sua adoção e os impactos na gestão da saúde	Estudo de caso, qualitativo	Exibição dos fatores críticos para adoção da Tecnologia da Informação em Saúde
10	Ferreira, A. M. D.; Oliveira, J. L. C.; Camillo, N. R. S.; Reis, G. A. X.; Évora, Y. D. M.; Matsuda, L. M	2019	Percepções dos profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização para segurança do paciente	Revista Gaúcha de Enfermagem	Conhecer as percepções de profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização na promoção da segurança do paciente	Estudo descritivo-exploratório, qualitativo	Exposição dos discursos das entrevistadas acerca do uso da informatização para a segurança do paciente
11	Silva, A. B.; Guedes, A. C. C. M.; Sindico, S. R. F.; Vieira, E. T. R. C.; Andrade Filha, I. G	2019	Registro eletrônico de saúde em hospital de alta complexidade: um relato sobre o processo de implementação na perspectiva da telessaúde	Ciência & Saúde Coletiva	Delinear possíveis contribuições para a informatização de estabelecimentos de saúde em geral	Qualitativo, descritivo com análise documental	Análise da associação do prontuário físico com o digital e sua exigência de mudança cultural institucional

Fonte: Autores (2021).

demais, e treinamento diferenciado para minimizar a resistência dos usuários. E no contexto ambiente foram citados a pressão da

concorrência, perfil dos pacientes e a necessidade de novos modelos de negócio (GONÇALVES et al., 2019).

Os impactos com a implantação do PEP, no pólo de saúde citado acima, foram relevantes tanto para a organização quanto para os pacientes. A melhoria da segurança do paciente, a baixa significativa de índices de erro de medicamento, a otimização do processo de dispensação dos produtos, a simultaneidade de sua visualização pela equipe multiprofissional, a qualidade de sua documentação e a criação de uma base de dados epidemiológicos foram os resultados obtidos (GONÇALVES et al., 2019).

O resultado da inovação, em um pronto-socorro de um hospital público, foi semelhante à situação do pólo de saúde anteriormente mencionado. Foram citados o engajamento da equipe multiprofissional, a possibilidade de acesso simultâneo, o reforço da ideia de evolução e o consentimento de que é necessária a inovação como fatores importantes para a adoção do PEP. Em contrapartida, houve resistência de alguns profissionais que possuíam uma estabilidade com o método antigo à adoção dessa ferramenta (PEREZ et al., 2010).

As desvantagens do PEP foram mencionadas em um estudo de revisão de bibliografia realizado por enfermeiros. Elas se concentraram na necessidade de investimentos de “hardware”, “software” e treinamento, na resistência dos profissionais de saúde ao uso do sistema informatizado, e na ocorrência de falhas que podem deixar o

sistema inoperante. O acesso às informações também foi citado como uma desvantagem, pois refere que pode comprometer a confiabilidade das informações e ainda problemas de ordem técnica (RIBEIRO et al., 2018).

A visão de contribuição para a melhoria da qualidade, da eficiência e da eficácia do atendimento em saúde, juntamente com a competitividade e aumento da produtividade foram ressaltados como fatores contribuintes para a adoção de medidas tecnológicas em saúde, sobretudo em registros dos profissionais de saúde (GONÇALVES et al., 2019; PEREZ et al., 2010).

A segunda categoria de análise, experiências da SAE e do PEP, surge com o objetivo de explicitar as implicações que esses dois instrumentos possuem, quando utilizados em conjunto, para uma efetiva assistência de enfermagem nos variados campos de atuação à saúde.

Para que seja analisado esse contexto é necessário o conhecimento quanto à atribuição da enfermagem em sua atividade laboral. O Conselho Federal de Enfermagem (2017) afirma que “A SAE e a implementação do Processo de Enfermagem (PE) é uma atividade privativa do enfermeiro, de acordo com a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86 e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 358/2009 que trata da implementação da SAE e do PE em toda instituição de

saúde pública e privada. A sistematização organiza o trabalho profissional no que se refere ao método, pessoal e instrumentos, possibilitando a operacionalização do PE, com base teórico-filosófica”.

No que se refere às experiências da SAE e do PEP, em uma pesquisa realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital de Santa Catarina foram aplicadas 5 etapas para avaliação da ergonomia e usabilidade do processo de enfermagem informatizado, através de um instrumento de avaliação constituído por itens relacionados aos seguintes aspectos: técnico, organização, conteúdo, usabilidade e interface. Sendo os quatro primeiros considerados como “excelentes”, seguidos da interface julgada como “muito boa”. O sistema informatizado foi avaliado positivamente pelos participantes (enfermeiros, professores especialistas em informática em saúde e/ou terapia intensiva e programadores de sistemas), informando que ele agrega novos conhecimentos científicos e fortalece a tomada de decisão clínica segura, uma vez que evidenciaram a agilidade da aplicação e do manuseio do sistema e acesso facilitado às especificidades clínicas da área de atuação (ALMEIDA et al., 2016).

Tendo como base uma linguagem padronizada por meio da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), o que tange

à execução do processo de enfermagem, foi discutido, em um estudo de desenvolvimento de um protótipo de sistema de documentação em enfermagem no puerpério, alguns aspectos importantes na adoção dessa tecnologia, que vai além do cuidado direto prestado ao paciente. Além de garantir o registro dos dados, o sistema é capaz de recuperar informações de processos de enfermagem já realizados para servir como parâmetro para outros registros, permitindo assim que o enfermeiro possa avaliar de forma adequada a evolução que o paciente está apresentando, de forma oportuna e facilitada (VERÍSSIMO; MARIN, 2013).

Ao analisar o método que os enfermeiros provêm seus cuidados, relacionando às suas inúmeras funções e responsabilidades no âmbito hospitalar, foi observado que era necessário um auxílio de uma ferramenta, no âmbito da informática, direcionados à operacionalização da prescrição de enfermagem. Mediante essa necessidade, em um hospital universitário da cidade de Petrolina/PE, foi desenvolvido o Comitê de Implantação e Implementação da SAE (COISAE) com a finalidade de implantar um aplicativo para prescrição de enfermagem (ALENCAR et al., 2018a).

Seguindo o contexto da prescrição de enfermagem, também em Petrolina, a SAE foi implementada e implantada

através do COISAE. Foi observado, durante os treinamentos com os enfermeiros, a pouca familiaridade destes profissionais com a prescrição de enfermagem não informatizada, sendo assim a capacitação e sensibilização foram bastante importantes através dessa implementação, fazendo com que o planejamento e envolvimento da gestão e enfermeiros da assistência desencadeassem em um processo de enfermagem factível ao cumprimento de metas do planejamento. Foi verificado também que há uma importância significativa de uma iniciativa estratégica em um serviço de saúde para estabelecer grupos específicos para planejar e direcionar ações eficazes para estes tipos de implantações (ALENCAR et al., 2018a, 2018b; SILVA et al., 2019). Corroborando o estudo da implantação de um sistema para prescrição de enfermagem, em um hospital universitário da região norte do Brasil, foi apresentado um protótipo denominado INFOSAE, onde o mesmo capta informações alimentadas a partir de dados obtidos na anamnese e exame físico do paciente e, posteriormente, gera os diagnósticos de enfermagem e, automaticamente, seus correspondentes resultados esperados e prescrição de enfermagem que são expostos para a visualização do profissional, tornando assim um processo mais ágil e facilitado, tendo como base uma

terminologia padronizada (SILVA JUNIOR et al., 2018).

No âmbito da informatização da Atenção Básica e corroborando com ideias já mencionadas, em uma entrevista com profissionais desta linha de cuidado, em Minas Gerais, foram destacadas algumas perspectivas à adoção do prontuário eletrônico, elencando alguns pontos, como: resistência dos profissionais às mudanças, ausência de infraestrutura adequada para a demanda informacional e, podendo verificar ainda, a insatisfação dos entrevistados acerca do desenvolvimento do software feito sem a participação de seus usuários, onde um dos entrevistados afirma: "Infelizmente quem pensa na criação dos programas, na maioria das vezes, está longe da realidade. A construção é de „cima para baixo" e deveria ser o contrário" (CAVALCANTE et al., 2018).

A última categoria refere-se à percepção da equipe de enfermagem sobre o PEP. Assim como já retratados neste artigo, especificamente com a equipe de enfermagem, houve pontos positivos e negativos em suas percepções, sabendo que a inserção de um sistema de comunicação como o PEP traz consigo uma gama de desafios, principalmente para os usuários que não haviam tido contato anteriormente com o mesmo ou com algo parecido (FERREIRA et al., 2019).

Em 2010 foi realizada uma pesquisa no Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade

Federal Fluminense (UFF) em Niterói/RJ, com 10 enfermeiros de unidades de internação, onde no que se diz respeito às concepções dos mesmos sobre o PEP constatou-se que houve uma predominância de profissionais que visualizaram esse sistema como uma ferramenta que poderá trazer acesso, rapidez, disponibilidade, facilidade, clareza, praticidade e otimização do espaço físico a partir do armazenamento das informações em banco de dados, promovendo a personalização do atendimento e trazer efetividade, eficiência, eficácia e resolubilidade ao cuidado (LIMA et al., 2011).

Observa-se em uma pesquisa com enfermeiros de unidades de atenção básica de uma secretaria municipal de saúde de uma capital do sul do Brasil que, ao considerar o desenvolvimento de um sistema de informação computadorizado, torna-se importante levar em consideração que o sistema pode contribuir, como também dificultar o regime de trabalho, pois pode aumentar a demanda de horário dos profissionais, como pode ser verificado em uma fala de um dos participantes da pesquisa: "Sistema lento acarreta muitos malefícios pro dia-a-dia do próprio prontuário". Contudo, salienta-se que, mesmo que atenda todas as regras conhecidas de desenvolvimento de sistemas, nenhum sistema de informação é perfeito (GODOY et al., 2012).

As perspectivas do novo modelo de registros de informações trazem indagações válidas para que se obtenha sucesso na implementação, como por exemplo, uma atuação concreta da educação continuada e treinamentos antes mesmo da ferramenta ser implantada, além de uma equipe de gestão capacitada para tratar casos de, por exemplo, indisponibilidade do sistema, de forma a não acarretar danos ao serviço assistencial (LIMA et al., 2011).

O PEP foi enfatizado como uma ferramenta de trabalho indispensável para o processo de enfermagem e elogiado pela possibilidade de encontrar dados importantes para uma assistência a ser prestada, de forma facilitada. A segurança do paciente quando exposta a uma ferramenta como essa, sofre grandes consequências positivas, pois, a partir destes, apresenta ao profissional quais condutas podem ser adotadas, de acordo com protocolos e diretrizes configurados e/ou interfaceados em sistema informatizado (FERREIRA et al., 2019; LIMA et al., 2011).

Visto esse cenário, é necessário que a gestão de uma unidade de saúde tenha um bom direcionamento quanto à adoção do PEP, forme uma equipe capacitada para analisar a sua implementação e implantação e, realizar a educação continuada para que os profissionais de enfermagem adotem essa ferramenta e utilizem em seu espaço laboral. Nota-se também a necessidade

da capacitação dos profissionais de enfermagem para o uso adequado do processo de enfermagem. Fazendo isso, a SAE será fortalecida quanto à qualidade do registro e, conseqüentemente, à segurança do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica compreendido que é de grande valia a atualização da área da saúde quanto às ferramentas tecnológicas em meio à atualidade e progressão da tecnologia da informação. A adoção do PEP, desde a atenção básica até as unidades de internação hospitalar, foi visualizada, dentre algumas dificuldades como, por exemplo, o desconhecimento e/ou resistência de alguns profissionais em sua usabilidade e as possíveis inoperâncias do sistema, uma ferramenta de excelência se bem implantada e operacionalizada. O serviço de saúde, os profissionais de saúde cujos são os usuários do sistema e os pacientes são beneficiados a partir da adoção da inovação, através da otimização do serviço, disponibilidade multiprofissional, facilidade, clareza, praticidade e otimização do espaço físico. Esses benefícios foram listados por enfermeiros, porém alguns aspectos negativos também foram evidenciados, tais como, a falta de capacitação antes de a ferramenta ser implantada, situações do sistema inoperante pode prejudicar a rotina da unidade de saúde.

O déficit de conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto à usabilidade do PEP e a utilização da SAE na sua prática profissional foram observados durante este artigo. Tornando assim, uma temática de importância para pesquisa e aprimoramento de grades curriculares acerca da informática e atualização nos cursos técnicos e de graduação. No campo da pesquisa, este artigo sugere a realização de novos trabalhos relacionando a assistência de enfermagem associada ao prontuário eletrônico, levando em consideração as vantagens e dificuldades acerca dessa temática, visto que é uma categoria protagonista do cuidado ao paciente, tornando-os assim usuários do PEP.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. A. Y.; ALBUQUERQUE, G. A.; SOUZA, L. C.; SANTOS, S. S.; RÊGO, Y. L. S. Prontuário Eletrônico do Paciente em ambientes hospitalares e certificação de softwares em saúde: avanços que visam maior segurança dos dados médicos. *Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde*, Rio Grande do Norte, v. 7, n. 2, p. 18-31, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/11074>. Acesso em: 12 de abril de 2020.
- ALENCAR, I. G. M.; NUNES, V. S.; ALVES, A. S.; CRUZ, R. P. G. Estratégia de implantação de aplicativo para prescrição de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE*, Recife, v. 12, n. 1, p. 273-279, 2018. Disponível em: periodicos.ufpe.br/revistas/article/download. Acesso em: 24 de abril de 2020. (a)
- ALENCAR, I. G. M.; NUNES, V. S.; ALVES,

A. S.; LIMA, S. L. R.; MELO, G. K. M.; SANTOS, M. A. F. Implementação e implantação da sistematização da assistência de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE, Recife*, v. 12, n. 4, p. 1174-1178, 2018. Disponível em: periodicos.ufpe.br/revistas/article/download. Acesso em: 24 de abril de 2020. (b)

ALMEIDA, S. R. W.; DAL SASSO, G. T. M.; BARRA, D. C. C. Processo de enfermagem informatizado em Unidade de Terapia Intensiva: ergonomia e usabilidade. *Revista da escola de enfermagem da USP, São Paulo*, v.50, n. 6, p. 998-1004, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n6/pt_0080-6234-reeusp-50-06-00998.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2020.

BOSCO, P. S.; SANTIAGO, L. C.; MARTINS, M. Registros de enfermagem e suas implicações para a qualidade do cuidado. *Revista Científica de Enfermagem, São Paulo*, v. 9, n. 26, p. 3-10, 2019. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/285/pdf_1. Acesso em: 10 de abril de 2020.

CARDOSO, R. B.; FERREIRA, B. J.; MARTINS, W. A.; PALUDETTO, S.B. Programa de educação permanente para o uso do prontuário eletrônico do paciente na enfermagem. *Journal of Health Informatics*, v. 9, n. 1 p. 25-30, 2017. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/429/302>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

CAVALCANTE, R. B.; VASCONCELOS, D. D.; GONTIJO, T. L.; GUIMARÃES, E. A. A.; MACHADO, R. M.; OLIVEIRA, V. C. Informatização da atenção básica a saúde: avanços e desafios. *Cogitare Enfermagem, Curitiba*, v. 23 n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/54297>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Guia de recomendações para registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de

enfermagem, 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Guia-deRecomenda%C3%A7%C3%B5es-CTLN-Vers%C3%A3o-Web.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Sistematização da Assistência de Enfermagem: desafio para a prática profissional. *Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem*, v. 8, n. 3, 2017. Disponível: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1534/406>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução número 1638. Brasília/DF, 2002. Disponível em: http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/2002/1638_2002.htm. Acesso em: 12 de abril de 2020.

FERREIRA, A. M. D.; OLIVEIRA, J. L. C.; CAMILLO, N. R. S.; REIS, G. A. X.; ÉVORA, Y. D. M.; MATSUDA, L. M. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização para segurança do paciente. *Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre*, v. 40, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000200410. Acesso em: 24 de abril de 2020.

GODOY, J. S. M.; GONÇALVES, L. S.; PERES, A. M.; WOLFF, L. D. G. O uso do prontuário eletrônico por enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde brasileiras. *Journal of health informatics, Curitiba*, v. 4, n. 1, p. 3-9, 2012. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/146>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

GONÇALVES, M. J.; MATTOS, C. A.; CHANG JUNIOR, J. Fatores críticos de adoção da Tecnologia da Informação (TI) em saúde e o seu impacto na gestão: um estudo exploratório. *GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, Bauru*, v. 14, n.3, p. 209-221, 2019. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/2621>. Acesso em: 24

de abril de 2020.

LIMA, D. F. B.; BRAGA, A. L. S.; FERNANDES, J. L.; BRANDAO, E. S. Sistema de informação em saúde: concepções e perspectivas dos enfermeiros sobre o prontuário eletrônico do paciente. Revista de Enfermagem Referência, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 113-119, 2011. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832011000300012. Acesso em: 24 de abril de 2020.

MARTINS, L.; SARTOR, G. D.; SILVA, M. P. Prontuário Eletrônico do Paciente: Adoção de novas tecnologias de acesso. Journal of Health Informatics, v. 11, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhisbis/article/download/608/361>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

MELO, A.K. D. A. N.; HEIMANN, C.; ALMEIDA, L. F. S. T.; SILVA, M. S. S.; PRADO, C.; SANTOS, J. J. Relevância da implementação do prontuário eletrônico do paciente no gerenciamento da qualidade da assistência de enfermagem. Revista Saúde, v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2657/2009>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

PEREZ, G.; ZWICKER, R.; ZILBER, M. A.; MEDEIROS JUNIOR, A. Adoção de inovações tecnológicas na área de saúde: um estudo sobre sistemas de informação sob a ótica da teoria da difusão. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, São Paulo, v.7, n.1, p. 71-94, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jistm/v7n1/04.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

RIBEIRO, W. A.; ANDRADE, M.; FLACH, D. M. A. M.; SANTANA, P. P. C.; SOUZA, D. M. S.; ALMEIDA, V. L. A. Implementação do prontuário eletrônico do paciente: um estudo bibliográfico das vantagens e desvantagens para o serviço de saúde. Revista Pró-UniverSUS, v. 9, n.1, p. 07-11, 2018. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1179>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

edu.br/index.php/RPU/article/view/1179. Acesso em: 20 de maio de 2020.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia do PICO para a construção de perguntas de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 1, n. 3, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2020.

SILVA, A. B.; GUEDES, A. C. C. M.; SINDICO, S. R. F.; VIEIRA, E. T. R. C.; ANDRADE FILHA, I. G. Registro eletrônico de saúde em hospital de alta complexidade: um relato sobre o processo de implementação na perspectiva da telessaúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1133-1142, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232019000301133&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 de abril de 2020.

SILVA JUNIOR, M. G.; ARAUJO, E. C.; MORAES, C. R. S.; GONÇALVES, L. H. T. Software para Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade de internação. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, n. 5, p. 2570-2576, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n5/pt_0034-7167-reben-71-05-2425.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFORMÁTICA EM SAÚDE. Manual de Certificação para Sistemas de Registro Eletrônico em Saúde. v. 4.2, 2016. Disponível em: http://www.sbis.org.br/certificacao/Manual_Certificacao_SBIS-CFM_2016_v4-2.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFORMÁTICA EM SAÚDE. Cartilha sobre prontuário eletrônico: a certificação de sistemas de registro eletrônico de saúde. 2012. Disponível em: http://portal.cfm.org.br/crmdigital/Cartilha_SBIS_CFM_Prontuario_Eletronico_fev_2012.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2020. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.;

CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 08 de maio de 2020.

VERÍSSIMO, R. C. S. S.; MARIN, H. F. Protótipo de sistema de documentação em enfermagem no puerpério. Acta Paulita de Enfermagem, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 108- 115, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002013000200002&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 24 de abril de 2020.